O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 48 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10393514

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIREITOS HUMANOS: UMA CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

Maria Helena de Lima Aood[1]

Waldir Ferreira de Abreu[2]

Resumo

O artigo tematiza a formação de professores em Educação em Direitos Humanos sob a perspectiva decolonial. Tem como objetivo compreender a abordagem e o desenvolvimento das pesquisas no campo da formação de professores em direitos humanos. Como procedimento metodológico, realizou-se um levantamento pautado no Estado do Conhecimento, utilizando como fontes teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2012 a 2021. Dentre os resultados, identificou-se uma concentração de pesquisas nas concepções de direitos humanos nos currículos e políticas educacionais, observou-se, também, um número significativo de teses sobre pedagogias decoloniais em vários contextos. Dada a relevância da formação de professores em direitos humanos, conclui-se que as pesquisas existentes ainda são incipientes para atender as necessidades apresentadas a partir de uma perspectiva decolonial comprometida com as transformações sociais e o desenvolvimento de experiências de vida e práticas subversivas, visando um país mais justo, inclusivo e aberto às diversidades. O estudo aponta para a necessidade de uma produção mais substancial nesse campo, especialmente na educação básica, sublinhando a importância de práticas formativas que garantam a integração entre direitos humanos e decolonialidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Formação de Professores; Perspectiva Decolonial.

Abstract

The article discusses teacher training in Human Rights Education from a decolonial perspective. It aims to understand the approach and development of research in the field of teacher training in human rights. As a methodological procedure, a survey was carried out based on the State of Knowledge, using as sources theses and dissertations available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the period from 2012 to 2021. results, partnerships, a concentration of research on the concepts of human rights in curricula and educational policies, and a significant number of theses on decolonial pedagogies in various contexts were also inspired. Given the relevance of teacher training in human rights, it is concluded that existing research is still incipient in meeting the needs presented from a decolonial perspective committed to social transformations and the development of life experiences and subversive practices, with a country that is fairer, more inclusive and open to diversity. The study points to the need for more substantial production in this field, especially in basic education, highlighting the importance of training practices that guarantee the integration between human rights and decoloniality.

Keywords: Decolonial Perspective; Human Rights; Teacher Training.

[1] Professora da Rede Estadual de Ensino do Pará. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: helena.aood@gmail.com

[2] Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Ciências Humanas e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio). E-mail: awaldir@ufpa.br

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a formação de professores desempenha um papel fundamental na construção de sociedades mais justas e igualitárias. No entanto, à medida que se reflete sobre a Educação em Direitos Humanos surge a necessidade de adotar-se uma perspectiva decolonial. A formação de professores em Direitos Humanos, sob essa abordagem, não apenas visa transmitir conhecimentos, mas também se propõe a desafiar e transformar estruturas históricas e culturais que perpetuam desigualdades e opressões.

Este estudo explora a interseção entre a formação de professores e a Educação em Direitos Humanos, destacando como uma abordagem decolonial pode enriquecer e transformar esses processos. Ao contextualizar o tema nesta perspectiva, busca-se compreender como os educadores podem ser agentes de mudança em um mundo marcado por complexidades sociais, culturais e históricas. O desafio que se coloca é o de repensar e reimaginar a formação de professores não apenas como uma transferência de conhecimento, mas como um compromisso ativo na construção de sociedades mais inclusivas, respeitosas e sensíveis às diversidades.

A justificativa para este estudo emerge de uma pesquisa realizada no contexto do Doutorado em Educação da Universidade Federal do Pará, focada na formação de professores em direitos humanos. A pesquisa busca socializar uma caracterização da produção acadêmica *stricto sensu* sobre essa temática, especialmente ao adotar uma abordagem decolonial, que desafia estruturas tradicionais de conhecimento historicamente associadas ao colonialismo.

Ao se partir deste tema, o presente texto tem por objetivo compreender como vem sendo realizadas as pesquisas desse campo do conhecimento, e, com isso, socializar uma caracterização sobre a produção *stricto sensu* acerca da formação de professores em direitos humanos, a partir de uma abordagem decolonial.

Dada essa materialidade, o artigo se constitui em uma síntese de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, que é uma abordagem estratégica que visa proporcionar uma visão abrangente e crítica do que se sabe sobre um tema, destacando suas dimensões teóricas, metodológicas e as possíveis direções futuras que a pesquisa pode tomar. Neste caso, destacam-se teses e dissertações, presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Catedi/Capes), escolhido por agregar, por via de burocracia institucional, todas as produções *stricto sensu* de programas de pós-graduação, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação.

O embasamento teórico-conceitual desta pesquisa está inserido no âmbito da formação de professores em direitos humanos, com ênfase na perspectiva decolonial. Destaca-se a relevância da abordagem decolonial no processo de formação de docentes da educação básica.

Para atender ao proposto, este estudo está dividido em seções: inicialmente, a revisão da literatura aborda a formação de professores em direitos humanos sob uma perspectiva decolonial. Tal visão busca redefinir paradigmas educacionais ao transcender as influências históricas do colonialismo, a destacar os desafios e dinâmicas dessa formação, analisando como a perspectiva decolonial enriquece a prática educacional e apresenta a Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta para promover justiça social, exigindo a desconstrução de narrativas hegemônicas e ressaltando a importância da escola, estratégias pedagógicas e a transformação nas estruturas institucionais, assim como a formação de professores como uma função social crucial para transmitir conhecimentos, consolidar valores e empoderar educadores como agentes de mudança na construção de uma sociedade justa e inclusiva. Na sequência, trata-se dos aspectos metodológicos, que se configuram como uma pesquisa quanti-qualitativa e como uma síntese do estado do conhecimento, apresentando descritores utilizados, critérios de inclusão e exclusão. A terceira seção traz os resultados, caracterizando as teses e dissertações encontradas com foco temático na formação de professores e nas concepções de direitos humanos na educação e na educação em perspectiva decolonial.

REVISÃO DA LITERATURA

Para abordar a Educação em Direitos Humanos, é preciso explicitar primeiramente a compreensão de direitos humanos adotada para este trabalho, que se fundamenta em uma perspectiva decolonial, a partir da na filosofia da libertação. A esse respeito, compreende-se conforme Martínez e Fagundes (2021, p. 340) que "[...] os direitos humanos são uma ferramenta para a libertação integral", e, como tal, podem ser utilizados tanto para emancipar quanto para subjugar povos, classes, grupos sociais.

Decolonialmente, então, é possível falar em inversão ideológica, pois: "[...] os direitos humanos são utilizados para violentar direitos humanos" (MARTÍNEZ; FAGUNDES, 2021, p. 356), na medida em que ativa o estabelecimento e a manutenção do *status* quo moderno-colonial.

Desde esse ponto de vista, então, faz-se uma opção pelas vítimas dessa inversão ideológica e aponta-se que os direitos humanos, como ferramenta, precisam estar nas mãos dos sujeitos da práxis, comprometidos com a produção, reprodução e desenvolvimento da vida dos povos. Por isso, "[...] aposta-se no uso dos direitos humanos por parte do sujeito vivo, práxico e intersubjetivo" (MARTÍNEZ; FAGUNDES, 2021, p. 340).

Tendo-se por base essa materialidade dos direitos humanos, ancora-se em uma perspectiva de formação de professores em Educação em Direitos Humanos, sob uma perspectiva decolonial, busca redefinir paradigmas educacionais (NHACUONGUE; MAPATSE, 2023). Enquanto o ensino de direitos humanos visa promover valores fundamentais, a abordagem decolonial busca transcender as influências históricas do colonialismo, reconhecendo e corrigindo desigualdades sistêmicas (SILVA, 2019). Essa combinação desafia as normas tradicionais, propondo uma educação mais inclusiva, sensível às diversidades culturais e comprometida com a justiça social. As nuances e desafios da formação de professores nesse contexto dinâmico analisam como a perspectiva decolonial pode enriquecer e transformar a prática educacional em direitos humanos (RIBEIRO; GAIA, 2021).

Para Aldawood (2020), os ambientes educacionais não se apresentam de forma imparcial e têm suas raízes na ideologia eurocêntrica. Eles incorporam "[...] variados tipos de currículos explícitos, implícitos e ocultos que não só transmitem conhecimento, mas também ensinam como aprender e por quê" (STANDISH, 2019, p. 124). Sem esforços deliberados e atenção dedicada à pedagogia e ao currículo, a colonialidade persistirá em influenciar negativamente o sistema educacional. A interrupção das práticas de ensino e do currículo torna-se imperativa para evitar a reprodução de estruturas de poder coloniais e a contínua marginalização das epistemologias não eurocêntricas (MCLEOD *et al*., 2020).

A perspectiva decolonial, nesse contexto, reconhece a necessidade de desconstruir narrativas hegemônicas e questionar as normas culturais eurocêntricas que historicamente moldaram os sistemas educacionais (BAPTISTA *et al.*, 2023). Ao trazer à tona vozes marginalizadas e perspectivas diversas, a formação de professores em Educação em Direitos Humanos pode se tornar uma ferramenta poderosa na promoção da justiça social e na construção de uma consciência crítica sobre as estruturas de poder existentes (BAPTISTA *et al.,* 2023).

Conforme Borges (2020), o discurso pedagógico dominante, caracterizado por sua natureza dogmática e ávida busca pelo controle da aprendizagem, revela-se seletivo, modelador e impositivo, assumindo o papel de "programa" que tutela tanto a aprendizagem quanto os sujeitos educacionais. Em contrapartida, a Educação em Direitos Humanos adota uma abordagem libertadora, que visa fomentar a autonomia dos sujeitos, transformando-os em protagonistas insubordinados. Essa perspectiva recusa qualquer forma de subjugação, inclusive no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Ao adotar uma perspectiva decolonial, a formação de professores em direitos humanos busca incorporar diferentes saberes, valorizando as diversidades culturais e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa, podendo envolver a incorporação de perspectivas não ocidentais nos currículos, o diálogo intercultural e a reflexão crítica sobre como as estruturas de poder influenciam a produção de conhecimento. Esse tipo de abordagem destaca a importância de considerar contextos locais e as

realidades específicas das comunidades atendidas pelos professores, o que implica uma sensibilidade cultural e uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais para garantir que a formação de professores em direitos humanos seja relevante e impactante (NHACUONGUE; MAPATSE, 2023).

Para Franco, Assis e Romeiro (2023), a necessária transformação promovida pela Educação em Direitos Humanos está alicerçada nos princípios fundamentais da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. Nesse contexto, a diversidade e a inclusão são consideradas como instrumentos fundamentais para a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade e a experiência global, além de serem princípios orientadores essenciais no desenvolvimento do projeto pedagógico das escolas de educação básica, pautado por uma sensibilidade ética.

Embora a escola não seja o único cenário encarregado de garantir a Educação em Direitos Humanos, dado que existem diversos outros espaços sociais e culturais com distintas histórias de vida, ela se destaca como um local privilegiado para tal empreendimento. Isso se deve à sua fundamentação em relações interpessoais, intra e extramuros, e na convivência, propiciando práticas democráticas e inclusivas, afastadas de discriminações, preconceitos e diversas formas de violação dos direitos. Esse enfoque também impõe às práticas de gestão uma mobilização das equipes escolares, comprometendo-se com a participação, transparência e colaboração, tornando-se um microcosmo de convivência que lida com conflitos inerentes às relações humanas (FRANCO; ASSIS; ROMEIRO, 2023).

Nascimento, Matoso e Oliveira (2022) afirmam ser imperativo desenvolver estratégias pedagógicas abrangentes em diversas dimensões do conhecimento, acompanhadas pela implementação de metodologias ativas e participativas, práticas essas essenciais para assegurar que a Educação em Direitos Humanos seja efetivamente incorporada à vida dos professores, possibilitando que o conhecimento alcance os alunos em suas distintas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Cordeiro, Friede e Miranda (2023) ressalvam que a educação é apresentada como fundamental na formação do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimento, julgamento e escolha consciente na sociedade, destacando-se a importância da educação para a aquisição de liberdades civis e o papel essencial que desempenha na garantia desses direitos. Dessa maneira, é essencial realizar uma transformação significativa nas estruturas institucionais e nos currículos de formação, buscando integrar uma formação articulada e direcionada para esse propósito específico.

Os autores defendem a premissa de que a formação de professores não deve ser vista apenas como um processo técnico, mas também como uma função social crucial para a escolarização, porquanto ela desempenha o papel fundamental de transmitir conhecimentos às novas gerações, consolidando valores e práticas alinhadas com a vida de cada cidadão, respeitando a riqueza da

pluralidade existente na sociedade. Essa abordagem enaltece a necessidade de uma formação que não apenas capacite os educadores, mas os empodere como agentes de mudança, capazes de promover uma educação que transcenda os limites das salas de aula, permeando os valores essenciais para uma sociedade justa e inclusiva (NASCIMENTO; MATOSO, OLIVEIRA, 2022).

METODOLOGIA

O artigo se constitui em uma síntese de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, que consiste na "identificação, registro, categorização que leva à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 155), ou seja, representa uma compilação e análise abrangente das informações disponíveis sobre a formação de professores e direitos humanos para desempenhar um papel essencial na construção de sociedades mais justas e igualitárias. Nesse contexto, a pesquisa busca consolidar as descobertas e as contribuições já existentes, identificando lacunas no entendimento atual e proporcionando uma visão holística do assunto em questão. Ao realizar-se uma síntese do estado do conhecimento, deve-se buscar não apenas compilar dados, mas também agregar valor por meio de análises críticas, interpretações e, quando possível, propostas de avanço no campo estudado, contribuindo para o aprimoramento e o desenvolvimento contínuo do conhecimento, fornecendo uma base sólida para investigações futuras.

O destaque aqui se voltou para teses e dissertações, presentes no Catedi/Capes, escolhido por sua abrangência e pelo vasto leque de produções stricto *sensu* de programas de pós-graduação, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Metodologicamente, este artigo resulta de uma pesquisa quanti-qualitativa (GAMBOA, 2007), na medida em que supera o falso dualismo quanti x quali, a enredar as duas abordagens, tanto no que se refere ao levantamento quantitativo quanto em relação à análise das teses e dissertações selecionadas. Nesse caso, recorrendo-se às teses e dissertações em Educação, compiladas no portal eletrônico do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Catedi/Capes), dentro do recorte temporal de 10 anos (2012 a 2021), e, na perspectiva de novos referenciais, o foco é evidenciar a abordagem decolonial sobre o tema da formação de professores em direitos humanos.

Para o levantamento das teses e dissertações, procedeu-se com os seguintes critérios: seleção de teses e dissertações em Educação; recorte temporal de 2012 a 2021, proporcionando uma visão contemporânea e relevante dos estudos sobre o assunto; descritores de busca: (a) Direitos Humanos na

formação de professores; (b) Formação de professores na Amazônia Paraense; (c) Pedagogia decolonial; (d) Decolonialidade na formação de professores, articulados todos aos operadores booleanos "*AND*" e "*OR*", para garantir uma pesquisa ampla e precisa.

Os critérios para a inclusão das publicações foram meticulosamente estabelecidos para contemplar trabalhos que contivessem as expressões-chave no título, palavras-chave ou resumos explicitamente relacionados à temática. Foram excluídas duplicatas e quaisquer teses e dissertações fora do critério temporal estabelecido.

Após essa seleção, foi construído um quadro identificando as produções *stricto sensu* sobre o assunto e posteriormente foram analisados os resumos das dissertações e teses, a partir das seguintes categorias temáticas: objetivo; metodologia e resultados. Tais categorias auxiliam significativamente na composição do desenvolvimento textual do artigo, na medida em que se pontuam os principais achados das pesquisas e as contribuições para se fazer avançar cientificamente o tema da formação de professores em direitos humanos, em perspectiva decolonial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se alguns dados provenientes da pesquisa, que estão divididos em duas partes. Na primeira, *Caracterização das teses e dissertações encontradas*, e, na segunda, *Caracterização da formação de professores em direitos humanos em teses e dissertações em educação em perspectiva decolonial.*

Caracterização das teses e dissertações encontradas

Conforme análise, ressalta-se que a pesquisa desenvolvida por Pinto (2017) buscou compreender as concepções de direitos humanos presentes no olhar dos professores, nas políticas educacionais, nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, já Menegatti (2019) apresenta uma análise da formação de professores dos cursos de Matemática e de Ciências da Natureza, sob a ótica da Educação em Direitos Humanos. Veja-se a descrição das referidas pesquisas no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Identificação das produções *stricto sensu* sobre Direitos Humanos na formação de professores

Universidade	Nível	Ano	Título	Autor(a)
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Mestrado	2017	Formação de professores para a educação em direitos humanos	Mônica Luiza Simião Pinto
Universidade Federal de Itajubá	Mestrado	2019	Educação em Direitos Humanos na formação de professores de Ciências da Natureza e Matemática: um estudo de caso	Raissa Rodrigues Menegatti

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Capes (2022).

A pesquisa de Pinto (2017) adota como caminho metodológico a abordagem qualitativa, a partir de três confluências: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa empírica. Para a coleta de dados, foi realizada a aplicação de formulários *online* com 30 docentes dos cursos cujos projetos pedagógicos foram analisados na pesquisa. Como resultados, a autora aponta que a formação dos professores requer uma perspectiva pós-crítica do currículo, que trate da diversidade no contexto contemporâneo, e que o processo de formação de professores é fundamental para tratar tal perspectiva, tendo, na Educação em Direitos Humanos, uma abordagem transversal. Logo, a Educação em Direitos Humanos na formação de professores precisa ultrapassar o caráter disciplinar e ser trabalhada transversalmente nas dimensões ensino, pesquisa e extensão.

A dissertação de Menegatti (2019), por sua vez, partiu de um caminho metodológico hermenêutico sobre documentos oficiais dos cursos de licenciatura e de discursos dos professores-formadores. Entre os resultados, apontou-se a identificação de ideologias presentes na formação docente, que necessitam ser superadas, a fim de se garantir um conjunto de ações cada vez mais dinâmico, voltado para a formação de professores em Educação em Direitos Humanos, nos cursos de licenciatura analisados pela pesquisadora.

Quanto ao descritor *Formação de professores na Amazônia Paraense*, foram encontradas duas dissertações, ambas datadas do ano de 2019. Os focos dessas produções científicas estão nos processos formativos de professores e os saberes culturais amazônicos. A seguir, apresentam-se seus dados gerais:

Quadro 2 – Identificação das produções *stricto sensu* sobre Formação de professores na Amazônia Paraense

Universidade	Nível	Ano	Título	Autor(A)
Universidade Federal do Oeste do Pará	Mestrado	2019	O FORMAZON e a construção de espaços colaborativos na relação universidade-escola	Ana Hiarley Silva Andrade
Universidade Federal do Oeste do Pará	Mestrado	2019	O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa: uma análise do grupo de estudo e pesquisa FORMAZON/UFOPA	Alessandra Neves Silva

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Capes (2022).

As duas dissertações encontradas fazem referência ao Grupo Formação de Professores na Amazônia Paraense (FORMAZON), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Ambas buscaram compreender a relação entre universidade e escola na formação de professores, em uma perspectiva colaborativa, por meio dos saberes locais.

Assim, observou-se que os objetivos da pesquisa de Andrade (2019) foram o de descrever e analisar como se constitui o processo de construção da relação universidade-escola, a partir da perspectiva colaborativa, visando refletir acerca das possibilidades e potencialidades desta, tendo como o lócus de constituição/interação, para tal narrativa, o FORMAZON.

Como metodologia, adotou-se na pesquisa a narrativa e a análise textual discursiva e, para a coleta de dados, a gravação e transcrição dos diálogos produzidos nos encontros realizados dentro do grupo FORMAZON, com professores universitários, professores da educação básica, estudantes de pós-graduação e graduação, na busca de aproximações e superação de possíveis dicotomias.

Assim, com o intuito de promover o protagonismo dos professores da educação básica, adotaram-se momentos de socialização e produção de relatos escritos de experiências exitosas realizadas por esses professores nos encontros do grupo. Como resultados, evidenciou-se que, nas relações não hierárquicas vivenciadas nos encontros entre os membros, a partir do caráter colaborativo de ações e práticas, houve uma troca de saberes significativos tanto para a universidade como para a escola, o que aponta para novos caminhos, que visam à potencialização e à interação entre universidade-escola na formação de professores.

O trabalho de Silva (2019) analisa as contribuições de uma comunidade colaborativa – FORMAZON –, formada por professores escolares, professores acadêmicos e futuros professores de diferentes áreas, sobre o desenvolvimento profissional de seus participantes. A autora adotou como metodologia de estudo a abordagem qualitativa, o estudo de caso e, para o registro de dados, a observação participante, as notas de campo e gravações em áudio, tendo, como participantes da pesquisa: dois docentes da universidade, cinco professores escolares e treze acadêmicos – futuros professores. Os dados foram coletados a partir de encontros durante os anos de 2017 e 2018 e organizados segundo análises temáticas.

Entre os resultados, Silva (2019) evidencia que, a partir do momento que se adotou a colaboração no processo de construção de pesquisas e práticas, foi possível a reflexão e o compartilhamento de aprendizagens, o que impulsionou a postura investigativa na interface escola e universidade. Também indica a autora os desafios nesse processo de ampliação da postura investigativa na produção escrita e na colaboração entre escola e universidade, concluindo que o FORMAZON se faz num grupo de formação de professores que proporciona a formação continuada dos professores.

Desde o ponto de vista das autoras, nota-se que essas dissertações abordam a relação entre universidade e escola na formação de professores, em uma perspectiva colaborativa, considerando-se os saberes locais da Amazônia paraense como elemento fundamental.

O descritor *Pedagogia decolonial* traz o maior número de registros de teses e dissertação: 15 (quinze), encontrados nos seguintes anos: 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Os temas das pesquisas circunscrevem-se ao debate das práticas educativas, considerando-se outros critérios de inteligibilidade e epistemologias como pedagogias decoloniais.

Dessa forma, foram encontradas duas teses que tratam sobre as práticas educativas de mulheres, sendo que uma retrata as mulheres capoeiristas como produtoras de epistemologias do corpo, entendidas como pedagogia decolonial e, a segunda, aborda os saberes presentes nos movimentos políticos de mulheres latino-americanas como pedagogias decoloniais.

As temáticas das demais teses estão organizadas conforme o quadro a seguir, com destaque, primeiramente, à universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual do Pará (UEPA), como IES que mais têm abordado a decolonialidade, transversalmente.

Quadro 3 – Identificação das produções *stricto sensu* sobre Pedagogia decolonial: UFPA e UEPA

IES	Nível	Ano	Título	Autor(a)
UEPA	Mestrado	2019	Práticas educativas da pajelança na Ilha de Colares (PA): resistência, saberes e ancestralidade	Thaís Tavares Nogueira
UEPA	Mestrado	2020	Educação, Resistência e Tradição Oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/ Campina, Salvaterra-PA	Shirley Cristina Amador Barbosa
UEPA	Mestrado	2021	No Remanso das águas do Tentém, navega um Banguê! Banguê! Remansinho do Tentém: um estudo decolonial sobre processos educativos de resistência(s) afroindígenas na Amazônia	Paulo de Tarso Correa de Paula
UFPA	Doutorado	2015	Educação Popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda	João Colares da Mota Neto
UFPA	Doutorado	2016	Educação para mulheres e processos de descolonização da América latina no século XIX: Nísia Floresta de Soledad Acosta de Samper	Adriane Raquel Santana e Lima
UFPA	Doutorado	2017	Para além da aldeia e da escola: um estudo decolonial de aquisição da Língua Portuguesa pelos indígenas Wau-wai da Aldeia Mapuera, Amazônia brasileira	Raimundo Nonato de Pádua Câncio
UFPA	Doutorado	2018	Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre educação étnico-racial e as implicações em sua prática pedagógica: por uma pedagogia decolonial e intercultural	Antônio Luís Parlandin dos Santos
UFPA	Mestrado	2021	Pedagogingas: A pedagogia do coletivo Casa Preta como insurgência educativa	Carlos Henrique de Souza

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Capes (2022).

Como se pode perceber no quadro acima, a região Norte aglutina 15 pesquisas, entre teses e dissertações, a enfocar a pedagogia decolonial, motivo pelo qual se faz essa menção de destaque, sobretudo porque Dias (2021) aponta que esta região do país, juntamente com o Nordeste, sente materialmente a dor da invisibilidade ético-política, epistemológica e ontológica, perpetrada pelo paradigma moderno-colonial. Dado que também aponta para o engajamento ético-político-epistemológico das orientadoras e orientadores dos respectivos programas de pós-graduação.

A dissertação de Nogueira (2019) objetiva contextualizar historicamente o terreiro de São Jorge; descrever a prática educativa vivenciada no terreiro e mapear os saberes nele circulados. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa de campo etnográfica, na perspectiva da história cultural, buscando o diálogo com a história oral. Na pesquisa, a autora traz como resultados que os participantes dos rituais no terreiro experimentam processos pedagógicos, como aprendem sobre a cultura das entidades nas suas falas e doutrinas, aprendem sobre os saberes dos ingredientes da natureza, chás, banhos, rezas e trânsito no terreiro, assim como a moral repassada pelas entidades sobre a caridade, missões na terra e cuidado com o divino. Também, aponta-se o pajé como uma figura de educador e todo esse processo como uma pedagogia decolonial.

Barbosa (2020) analisa como a prática da tradição oral de matriz africana se constitui em uma pedagogia decolonial no contexto da comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra/Pa. Sua estratégia metodológica está ancorada na abordagem qualitativa, com base na etnografia e na história oral em perspectiva decolonial. A pesquisa revela uma educação pautada na resistência e na tradição oral de matriz africana e afro-brasileira. Assim, evidenciam-se saberes que possibilitam a reconstrução da ancestralidade na contemporaneidade na medida em que os filhos dos quilombolas aprendem e reproduzem os conhecimentos tradicionais, que dão significado para a existência da comunidade.

A dissertação de Paula (2021) analisa como as práticas culturais do Grupo Banguê Remansinho de Tentém, do Distrito de Juaba, Cametá/PA, configuram-se como uma pedagogia decolonial, de raízes afro-indígenas. O autor adotou, como estratégia metodológica de investigação, a abordagem qualitativa, sob a perspectiva da etnografia decolonial. Os resultados da pesquisa apontam que as práticas culturais do Remansinho estão ligadas às raízes afro-indígenas e que, entrelaçadas ao Tentém, identificam-se saberes das águas, da terra e da mata e processos educativos ligados à musicalidade e à poética, que visam a desobediência epistêmica e a resistência ligada às matrizes decoloniais, o que induz o autor a concluir que as práticas culturais do Banguê Remansinho são vistas como uma pedagogia decolonial.

Mota Neto (2015) analisa a constituição de uma concepção decolonial no pensamento social e pedagógico de Paulo Freire e de Orlando Fals Borda. Como metodologia, vale-se da história cultural e a história comparada do pensamento social, tendo, como fontes primárias da pesquisa, as obras dos dois autores supramencionados. Como resultados, apresenta que as obras desses autores antecedem o pensamento decolonial e o debate da decolonialidade na América Latina, e que o pensamento e o debate da educação popular, presente em tais obras, contribuem para uma pedagogia decolonial.

Lima (2016) analisa a concepção de educação para mulheres presente nos escritos de Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper, compreendendo como esse pensamento se articula ao contexto histórico de descolonização da América Latina. Metodologicamente, a pesquisa é baseada nos pressupostos analíticos da história cultural e da história comparada do pensamento social latino-americano. Os resultados confirmam que os escritos sobre educação de Nísia Floresta, no Brasil, e Soledad Acosta de Samper, na Colômbia, colocam em debate a relação entre os movimentos políticos e a formação educacional de mulheres no contexto do continente sul-americano, sendo movimentos de descolonização.

Câncio (2017), com base na teoria decolonial, analisa os sentidos que assume a aquisição da Língua Portuguesa pelos indígenas *Wai-wai* da Aldeia Mapuera, na Amazônia brasileira. Metodologicamente, realiza uma pesquisa de estudo de caso de tipo etnográfico, de abordagem qualitativa, com as técnicas de observação e entrevista. Como resultados, percebe-se que, com a

aquisição da Língua Portuguesa, houve a tentativa de negar a cultura dos *Wai-wai*, porém houve também emergentes estratégias de resistência.

Santos (2018) analisa a constituição das representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre educação étnico-racial e as implicações em sua prática pedagógica. Como metodologia, traz a abordagem quanti-qualitativa do tipo multimétodo, de cunho descritivo e analítico. As técnicas de coleta de dados foram a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), questionário e entrevista semiestruturada. Foram realizadas análises de conteúdo e do mapa mental concebido. Os resultados mostram que, na escola, não há um planejamento de atividades para combate ao racismo, invisibilidade presente tanto no currículo como na prática docente, sendo as representações reprodutoras do racismo.

A pesquisa de Souza (2021) analisa a epistemologia e os princípios que fundamentam as práticas pedagógicas do Coletivo Casa Preta, promovendo um diálogo com os pressupostos do pensamento decolonial. Como caminho metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base na tradição do pensamento negro, e, para o registro das atividades vivenciadas, parte também de metodologias outras, como as "escrevivências" e o "conversar alterativo", buscando construir uma metodologia Afrodescendente (CUNHA JR., 2006) rumo à descolonização da metodologia da pesquisa. Como resultados, a pesquisa aponta que as Pedagogingas são saberes outros (alternativos) ao pensamento colonizador, ocidental, hegemônico, universal, que estão para além de espaços escolarizados, dotados de outros horizontes de ser, pensar, existir e de relação com a ancestralidade africana.

O segundo recorte temático sobre teses e dissertações ficou circunscrito ao descritor *pedagogia decolonial* e envolveu sete produções, conforme o quadro a seguir:

Quadro 4 – Identificação das produções *stricto sensu* sobre Pedagogia decolonial: demais IES

IES	Nível	Ano	Título	Autor(a)
FURB	Mestrado	2018	O currículo na perspectiva decolonial: um estudo de caso em uma escola de Uruará, Pará, Brasil	Claudeney Licínio Oliveira
UFPI	Doutorado	2019	Epistemologias do Corpo: mulheres capoeiristas nas práticas educativas enquanto táticas de guerrilha das liberdades e dos direitos	Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa
UFRJ	Doutorado	2018	A produção de presença negra na formação de professores pelos olhares decoloniais da cinematografia de Zózimo Bulbul	Fábio José Paz da Rosa
UNICAMP	Mestrado	2020	O Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba/SP e a Educação na perspectiva Decolonial	Daniel Martins Barros Benedito
UNIOESTE	Mestrado	2019	Educação em Direitos Humanos: perspectivas decoloniais	Messias da Silva Moreira
UNIT	Doutorado	2018	Memória/identidade Xokó: práticas educativas e reinvenção das tradições	Valéria Maria Santana Oliveira
USF	Mestrado	2021	Colonialidade e decolonialidade na educação profissional	Wagner Gomes Sebastião

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Capes (2022).

Claudeney Oliveira (2018) visa compreender, sob a perspectiva da pedagogia decolonial, como o povo *Xokó* tem utilizado as práticas educativas para reinventar suas tradições e preservar sua

memória/identidade. Os caminhos metodológicos adotados foram: História Oral, entrevistas e análise documental. Os resultados apontam que, no currículo da escola, a interculturalidade presente entre os saberes indígenas, como a dança do *Toré*, o Ritual do *Ouriciri* e a Festa da Ramada, além dos saberes escolares, são uma interculturalidade funcional, porém, nas práticas docentes, busca-se uma interculturalidade crítica, ao se buscar a valorização dos saberes indígenas, o que a autora aponta como decolonial.

Rosa (2018) visa compreender a produção de presença negra nos cursos de formação de professores pela cinematografia de Zózimo Bulbul, por meio das categorias corpóreas, estéticas, históricas e pedagógicas. A fundamentação teórico-metodológica relaciona perspectivas do Cinema e Educação, do Multiculturalismo e dos Estudos Decoloniais, buscando-se a produção de novas epistemologias decoloniais, com a participação dos graduandos. Como resultados, a partir do filme *Alma no olho*, novas epistemologias foram criadas ao se perceber a presença negra nos espaços acadêmicos e assim elaborarem suas próprias presenças na formação docente.

A pesquisa de Sousa (2019) visa compreender como as mulheres capoeiristas produzem epistemologias do corpo em práticas educativas enquanto táticas de guerrilha das liberdades e dos direitos. Como metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa e, como procedimentos metodológicos, realizaram-se oficinas com experimentações sociopoéticas, com um grupo-pesquisador de cinco mulheres capoeiristas. Como resultado, tem-se que as mulheres capoeiristas produzem epistemologias do corpo, assim sendo práticas educativas transgressoras na roda de capoeira e na vida, como táticas de guerrilha das liberdades e dos direitos.

Valéria Oliveira (2018) traz em sua pesquisa o seguinte objetivo: compreender como o currículo é produzido em uma escola no município de Uruará, Pará, Brasil, a partir da perspectiva decolonial. Como metodologia, o autor empreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizando-se um estudo de caso em que os dados analisados foram originados de conteúdos bibliográfico/documental, entrevistas e questionário. Os resultados apontam para um currículo em uma perspectiva colonial, porém as ações socioculturais não prescritas se aproximam de um currículo decolonial.

Moreira (2019) tem por objetivo realizar uma análise crítica a partir do prisma decolonial sobre o panorama atual da sociedade brasileira, no que tange à educação e aos Direitos Humanos. Como caminho metodológico na pesquisa, realizou-se a pesquisa do tipo documental com procedimento bibliográfico-investigativo e adotou-se a perspectiva decolonial sobre o panorama atual da sociedade brasileira no que tange à educação e aos Direitos Humanos. Como resultados no Brasil, existe o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que é uma proposta, em nível legislativo brasileiro, mas decolonizadora em relação à educação básica em nível nacional. Ademais, visando dar direcionamento

aos planos políticos pedagógicos escolares, foram formuladas as Diretrizes da Educação Nacional e diversas outras legislações que visam à inclusão social, à acessibilidade, o combate ao racismo, às violências de gênero e à LGBTfobia, orientadas pela pedagogia intercultural crítica ou qualquer outra pedagogia decolonial.

A pesquisa de Benedito (2020) tem por objetivo fazer a reconstituição histórica do Samba de Bumbo e dos grupos tradicionais de Santana de Parnaíba/SP e compreender como esse saber e essa prática do Samba de Bumbo foi transmitida de geração em geração e como foi interagindo histórica, sociológica e culturalmente com os agenciamentos das políticas de mercado e de consumo cultural. O autor adotou como estratégia de investigação a pesquisa documental, bibliográfica e de campo, a abordagem qualitativa, assumindo como coleta de dados a produção de narrativas (auto) biográficas. Como resultados, concluiu que o Samba de Bumbo é uma potente expressão de resistência, pois suas práticas formativas são compreendidas como uma pedagogia decolonial quanto à compreensão de fenômenos ligados à memória e à oralidade proveniente de comunidades das Áfricas.

Sebastião (2021), em sua pesquisa, teve por objetivo problematizar, conhecer e analisar o processo de ensino e aprendizagem dos cursos de uma escola de educação profissional do interior do estado de São Paulo, além de possíveis movimentos decoloniais em relação às práticas docentes e aos alunos. Como metodologia, adotou a pesquisa de campo com realização de entrevistas com professores e alunos, homens e mulheres que apresentaram sua visão sobre a Educação Profissional, conhecimentos populares ou artesanais, suas histórias, frustrações e expectativas. Os resultados da pesquisa levantam a necessidade de se repensar o modelo atual de integração de conhecimentos, e trazem a pedagogia decolonial como proposta outra para propiciar uma abordagem inclusiva e plural que atenda à diversidade dos alunos no processo de educação profissional.

Assim, em relação ao descritor *Pedagogia decolonial*, destaca-se que seu papel é relevante, seja por evidenciar processos educativos decoloniais em movimentos políticos, terreiros, etc., seja por levar à reflexão sobre a presença de pedagogias de resistência em experiências de militância, desde uma compreensão de educação mais antropológica, e mesmo no contexto da educação escolar.

Em relação ao descritor *Decolonialidade na formação de professores*, foi encontrado apenas uma tese, datada de 2019, cujo tema se acerca do debate sobre a interculturalidade crítica e a decolonialidade na formação de professores do curso de licenciatura em Química a partir dos saberes populares como temas geradores. Seguem os dados da produção no Quadro 5:

Quadro 5 – Identificação das produções *stricto sensu* sobre Decolonialidade na formação de professores

Universidade	Nível	Ano	Título	Autor(A)
Universidade de Brasília	Doutorado	2019	A história de um bordado: saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na formação de professores de Química	Maria Stela da Costa Gondim

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Capes (2022).

Cabe destacar que Gondim (2019) aborda um projeto de educação com foco na ciência, tecnologia e sociedade, conhecido como um campo científico denominado de educação CTS (ciência, tecnologia e sociedade). No caso, seu foco foi para saberes populares como temas geradores, articulados às perspectivas freiriana e da interculturalidade crítica na decolonialidade, na formação de professores de ciências; analisar compreensões e dimensões problematizadas a partir dos saberes populares, como temas geradores de uma educação CTS nesse processo de formação; indicar estratégias para uma educação CTS libertadora e crítica com o tema saberes populares. Para tanto, valeu-se metodologicamente da pesquisa participante. Como resultado, apontou que, a partir de um processo intercultural crítico, decolonial e freiriano, os saberes populares foram temas geradores para aprendizagens na formação de professores de ciências, apontando para paradigmas outros de uma educação básica que seja crítica e libertadora.

Caracterização da formação de professores em direitos humanos em teses e dissertações em educação em perspectiva decolonial

A partir de teses e dissertações em Educação, realizou-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, em abordagem qualitativa e quantitativa, que foi operacionalizada via categorização de dados do Catedi/Capes. De modo sintético, apresentam-se as principais impressões.

Em relação ao descritor *Direitos Humanos na formação de professores*, percebe-se que as pesquisas se centram nos debates a respeito das concepções de Direitos Humanos presentes nos currículos, nas políticas educacionais e nos projetos pedagógicos de cursos de Ensino Superior, assim como abordam a importância da formação superior sob a ótica dos Direitos Humanos, o que aqui se defende como debates importantes.

Respeitando-se os recortes temáticos das produções, compreende-se que, no sentido de fazer avançar o debate científico sobre o tema, seria importante o desenvolvimento de pesquisas em nível *stricto sensu* a envolver os Direitos humanos e a formação de professores/as. Nessa direção, seria pertinente pesquisas a abordar a formação de professores/as em Direitos Humanos em nível de educação básica, avançando o debate que se dá, comumente, no Ensino Superior.

A respeito do descritor *Formação de professores na Amazônia Paraense*, as pesquisas encontradas tematizam a relação entre universidade e escola na formação de professores, em uma perspectiva colaborativa, por meio dos saberes locais da Amazônia paraense. Dado relevante, haja vista a tradição assimétrica em relação aos sistemas educacionais que pensam "de cima para baixo" o processo formativo a ser desenvolvido.

A pertinência destas pesquisas aponta que seria relevante a realização de estudos a identificar, por exemplo, práticas formativas (formação inicial e/ou continuada e/ou de experiência de vida) de professores/as no contexto da Amazônia Paraense, que evidenciem uma formação em Direitos Humanos em perspectiva decolonial, além de outros referenciais que considerem a diversidade sociocultural que marca a humanidade, em todos os quadrantes do planeta.

O descritor *Pedagogia decolonial* é o que apresentou maior quantidade de teses e dissertações: 15 (quinze), a evidenciar processos educativos decoloniais presentes em movimentos políticos, terreiros, capoeira, em práticas de combate ao racismo em escolas como também em universidades, nas culturas dos povos indígenas como *Xokó* e os *Wai-Wai*, e das populações quilombolas. São pesquisas que induzem à reflexão sobre a presença de pedagogias de resistência em experiências de militância e experiências em "outras" epistemologias, seja no âmbito escolar, como também no contexto não escolar.

Reconhecer essas pedagogias decoloniais é um ponto relevante em vista da valorização do ser humano, inclusive na perspectiva de resistência e luta por seus direitos. Nessa direção, seria importante desenvolver pesquisas sobre o pensamento decolonial na formação de professores/as em Direitos Humanos em nível de educação básica enfatizando suas experiências de vida, alteridade e diversidade cultural.

Diante das pesquisas encontradas, a de Moreira (2019), "*Educação Em Direitos Humanos: Perspectivas Decoloniais*", ganha maior destaque porque traz consigo a orgânica relação entre direitos humanos e decolonialidade, principalmente porque reflete sobre a Educação e os Direitos Humanos no que tange ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e outras legislações que visam a inclusão social, a interculturalidade, o combate ao racismo e violências de gênero nos planos políticos pedagógicos escolares.

Quanto ao descritor: *Decolonialidade na formação de professores*, identificou-se que a pesquisa encontrada tece seu debate sobre a decolonialidade na formação de professores, fundamentando a importância de se buscar paradigmas "outros" (interculturais críticos e decoloniais) para o ensino de ciências na educação básica.

CONCLUSÃO

Na pesquisa do tipo estado do conhecimento, que culminou na produção do presente artigo, foram encontrados os seguintes dados quantitativos por descritor de busca: quatro (4) dissertações, respectivamente aos descritores *Direitos Humanos na formação de professores* e *Formação de professores na Amazônia Paraense* ; quinze (15) teses e dissertações sobre *Pedagogia decolonial*; e apenas uma tese (1) sobre o descritor *Decolonialidade na formação de professores*, totalizando, no geral, 20 teses e dissertações.

Esse quantitativo, considerando o recorte temporal de dez anos, aponta para a pouca expressão da temática dos direitos humanos no interior dos programas de pós-graduação em Ciências Humanas. As teses e dissertações buscaram abordar: concepções de direitos humanos presentes no olhar dos professores, nas políticas educacionais, nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura; a correlação da formação em direitos humanos com a formação de professores, inclusive envolvendo saberes culturais amazônicos; decolonialmente, as práticas educativas a partir da consideração da alteridade que fundamenta outros critérios de inteligibilidade e epistemologias como pedagogias decoloniais; além de abordagem que delineie uma correlação entre a interculturalidade crítica e a decolonialidade na formação de professores.

Assim, notou-se que não há teses e dissertações sobre o tema das formações de professores em direitos humanos. Nesses termos, aponta-se para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas em nível *stricto sensu* que apontem para uma perspectiva de direitos humanos em chave decolonial, no sentido de ir mais além do direito constituído a partir da matriz etnocêntrica moderno-colonial e que considere alteridades negadas e invisibilizadas desde suas ontologias, visão de mundo e processos educativos.

REFERÊNCIAS

ALDAWOOD, D. “Decolonizing approaches to human rights and peace education higher education curriculum”. **International Journal of Human Rights Education**, vol. 4, n. 1, 2020.

ANDRADE, A. H. S. **O formazon e a constituição de espaços colaborativos na relação universidade-escola** (Dissertação de Mestrado em Educação). Santarém: UFOPA, 2019.

BARBOSA, S. C. A. **Educação, Resistência e Tradição Oral**: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA (Dissertação de Mestrado em Educação). Belém: UEPA, 2020.

BENEDITO, D. M. B. **O Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba/SP e a Educação na perspectiva Decolonial** (Dissertação de Mestrado em Educação). Campinas: UNICAMP, 2020.

BORGES, A. M. R. "Educação em direitos humanos e pedagogia profana". *In*: BORGES, A. M. R. *et al*. (orgs.). **Perspectivas sobre educação e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Editora Pembroke Collins, 2020.

CÂNCIO, R. N. P. **Para além da aldeia e da escola**: um estudo decolonial de aquisição da Língua Portuguesa pelos indígenas WAU-WAI da aldeia Mapuera, Amazônia Brasileira **(**Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2017.

CORDEIRO, F. A. V.; FRIEDE, R. R.; MIRANDA, M. G. "Education in human rights from the perspective of teachers in the public network of Rio de Janeiro". **Revista Brasileira de Educação**, vol. 28, 2023.

CUNHA JR., H. **Metodologia afrodescendente de pesquisa**. São Paulo: Editora Ethnos, 2006.

DIAS, A. S. **As Pedagogias Decoloniais na produção *stricto sensu* em Educação no Brasil**: entre aproximações, tensões e rupturas paradigmáticas (Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2021.

FRANCO, A. P.; ASSIS, E.; ROMEIRO, I. "O. Educação em direitos humanos: formando professores para uma prática educativa humanizadora". **Revista Olhares**, vol. 9, n. 2, 2021.

GAMBOA, S. S. "Para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica". *In*: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

GONDIM, M. S. C. **A história de um bordado**: saberes populares como temas geradores de uma Educação CTS na Formação de Professores de Química (Tese de Doutorado em Educação). Brasília: UnB, 2019.

LIMA, A. R. S. **Educação para mulheres e processos de descolonização da América Latina no século XIX**: Nísia Floresta de Soledad Acosta de Samper (Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2016.

MARTÍNEZ, A. R.; FAGUNDES, L. M. **Derecho y Liberación**: pensamiento jurídico crítico desde la Filosofia de la Liberación. Bogotá: ILSA, 2021.

MCLEOD, K. *et al*. "Using the pluriverse concept to critique Eurocentrism in education". **Journal of Applied Learning and Teaching**, vol. 3, n. 1, 2020.

MENEGATTI, R. R. **Educação em direitos humanos na formação de professores de ciências da natureza e matemática**: um estudo de caso (Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências). Itajubá: UNIFEI, 2019.

MOREIRA, M. S. **Educação em Direitos Humanos**: perspectivas decoloniais (Dissertação de Mestrado em Educação). Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2019.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MOTA NETO, J. C. **Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda** (Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2015.

NASCIMENTO, L.; MATOSO, R. B.; OLIVEIRA, M. M. F. "O direito a educação e a necessidade de formação de professores em direitos humanos – uma perspectiva". **Brazilian Journal of Development**, vol. 8, n. 3, 2022.

NHACUONGUE, L. A.; MAPATSE, M. V. "A formação de professores numa perspectiva decolonial planetária: análise dos princípios e paradigmas educacionais no contexto moçambicano". **Revista Internacional de Formação de Professore**, vol. 8, 2023.

NOGUEIRA, T. T. N. **Práticas educativas da pajelança na ilha de Colares (PA**): resistência, saberes e ancestralidade (Dissertação de Mestrado em Educação). Belém: UFPA, 2019.

OLIVEIRA, C. L. **O Currículo na perspectiva Decolonial**: um estudo de caso em uma escola de Uruará, Pará, Brasil (Dissertação de Mestrado em Educação). Blumenau: URB, 2018.

OLIVEIRA, V. M. S. **Memória/identidade XOKÓ**: práticas educativas e reinvenção das tradições (Tese de Doutorado em Educação). Aracaju: UNIT, 2018.

PAULA, P. T. C. **No remanso das águas do Tentém, navega um banguê! banguê remansinho do tentém**: um estudo decolonial sobre processos educativos de resistência (s) afroindígenas (s) na Amazônia (Dissertação de Mestrado em Educação). Belém: UFPA, 2021.

PINTO, M. L. S. **Formação de professores para a Educação em Direitos Humanos** (Dissertação de Mestrado em Educação). Curitiba: PUC-PR, 2017.

RIBEIRO, D.; GAIA, R. DA S. P. "Uma perspectiva decolonial sobre formação de professores e educação das relações étnico-raciais". **Linhas Críticas**, vol. 27, 2021.

SANTOS, A. L. P. **Representações Sociais de Professores do Ensino Fundamental sobre Educação Étnico-Racial a as implicações em sua prática pedagógica**: por uma pedagogia decolonial e intercultural (Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2018.

SEBASTIÃO, W. G. **Colonialidade e decolonialidade na educação profissional** (Dissertação de Mestrado em Educação). Itatiba: USF, 2021.

SILVA, A. N. **O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa**: uma análise do grupo de estudo e pesquisa formazon/ufopa (Dissertação de Mestrado em Educação). Santarém: UFOPA, 2019.

SILVA, E. W. "Direitos humanos e a descolonização- um ponto de vista sociológico". **Anais da XXIV Jornada de Pesquisa**. Curitiba: UFPR, 2019.

SOUSA, V. M. P. B. **Epistemologias do Corpo**: mulheres capoeiristas nas práticas educativas enquanto táticas de guerrilha das liberdades e dos direitos (Tese de Doutorado em Educação). Teresina: UFPI, 2019.

SOUZA, C. H. G. **Pedagogingas**: A Pedagogia do Coletivo Casa Preta como insurgência educativa (Dissertação de Mestrado em Educação). Belém: UFPA, 2021.

STANDISH, K. "Undigenous: Be Quiet And Know Your Place". **Diaspora, Indigenous, and Minority Education**, vol. 13, n. 2, 2019.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 48| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima